

**7º Seminário de Graduação e Pós-Graduação em Relações Internacionais da
Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI)
12 a 14 de dezembro de 2024, Porto Alegre/RS
Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão**

**O CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM
RELAÇÕES INTERNACIONAIS: UM ESTUDO DO CASO DOS CINE-DEBATES DO JUCA
NAS ESCOLAS**

Victor de Lima Maffini¹

¹ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

O presente trabalho tem como objetivo levantar dados quantitativos, a serem comparados com os principais benefícios e vantagens elencadas pela literatura, para aferir a utilidade do Cinema como ferramenta pedagógica em Relações Internacionais. Os dados foram coletados ao longo do ano de 2023 com estudantes do ensino médio que participaram dos Cine-Debates do Juca nas Escolas, programa de extensão vinculado ao curso de Relações Internacionais (RI) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Cada Cine-Debate foi planejado para ter até duas horas e meia de duração, nas quais eram abordados dois Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como tema da sessão. A atividade foi dividida em três etapas: i) contextualização do tema; ii) exibição de obras; iii) debate mediado pelo autor e outros membros do programa, com participação de um professor pesquisador da UFSM. Para a etapa de exibição, foi selecionado ao menos um curta-metragem de cada um dos gêneros documentário e não-documentário, de modo a permitir a comparação da eficácia de cada gênero narrativo no ensino. O processo de curadoria e escolha dos curtas-metragens teve como crivo a percepção destes enquanto um espelho à realidade, permitindo ao espectador verificar aspectos da sociedade local e internacional e problematizá-los na etapa de debate. Tais curtas-metragens abordaram um ou mais ODS, definindo o tema de cada sessão, sendo essa a ponte entre a atividade extensionista e o campo de RI, uma vez que os ODS são fundamentalmente internacionais em sua concepção e transnacionais em sua abrangência e importância. O debate seguiu a metodologia de Aprendizado Ativo (AA), que presume uma participação ativa, individual e coletivamente, dos estudantes no processo de construção do conhecimento. O trabalho obteve resultados positivos quanto ao uso do Cinema como ferramenta pedagógica, suportando as principais afirmativas da literatura sobre o tema, que são: i) o aumento do interesse e engajamento por parte dos alunos; ii) o incentivo à reflexão sobre o tema; iii) a capacidade de facilitar o entendimento de temas abstratos; e iv) a capacidade de criar “pontes” à locais e períodos distantes da realidade dos alunos, permitindo melhor visualização do tema. Ainda, devem ser levados em consideração alguns cuidados para impedir que os filmes se sobressaiam ao tema da aula e que sejam utilizados como ferramenta de suporte à bibliografia base convencional, bem como à participação do professor em sala de aula, que se faz necessário para que tal ferramenta seja utilizada de forma apropriada ao processo de ensino e aprendizado.

Palavras-chave: Cinema. Ensino. Relações Internacionais. Extensão Universitária. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

INTRODUÇÃO

Segundo o dicionário Oxford, "cinema" pode se referir ao espaço de exibição de filmes ou aos filmes como arte ou indústria. Este trabalho foca na segunda definição, abordando o cinema como ferramenta pedagógica. Derivado de uma pesquisa no programa de extensão Juca nas Escolas, vinculado ao curso de Relações Internacionais (RI) da UFSM, o estudo resultou no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do autor.

O trabalho examina o uso de curtas-metragens como ferramenta de ensino de RI, com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. A ação pedagógica foi realizada dentro do programa Juca nas Escolas, com o objetivo de apoiar a educação nas escolas da Quarta Colônia por meio de pesquisa e extensão acadêmica.

Foram realizados três Cine-Debates, cada um abordando de dois a três ODS, com curtas-metragens selecionados. Este estudo concentra-se nos dados dos segundo e terceiro Cine-Debates, realizados no primeiro e segundo semestres de 2023, com alunos do último ano do Ensino Médio de duas escolas. As sessões ocorreram no auditório do prédio 67 da UFSM, em parceria com o Cineclubes da Boca, com duração de até duas horas, exibindo dois a três curtas, incluindo pelo menos uma obra de ficção e um documentário. A pesquisa investigou a utilidade dessas narrativas no ensino de RI, considerando seus métodos e finalidades. Cada sessão começou com uma introdução aos ODS e à dinâmica do debate pós-exibição, com o objetivo de incentivar a participação dos alunos. Os debates foram conduzidos pelo autor e bolsistas do Juca nas Escolas, com a presença de uma professora especialista nos ODS. As convidadas, com pesquisas relacionadas ao tema, enriqueceram o debate. Ao final, os participantes responderam a um formulário para avaliar a atividade e a utilidade do cinema como ferramenta de aprendizado. As respostas, classificadas de 1 a 5, forneceram os dados quantitativos principais da pesquisa, cujo objetivo era analisar a viabilidade do cinema como ferramenta de ensino ativo em RI. As questões do formulário foram baseadas nas características do cinema pedagógico, considerando aspectos positivos e negativos apontados pela literatura.

1 CINEMA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O cinema, inicialmente uma forma de expressão artística, foi popularizado pelos irmãos Lumière no século XIX. Com o avanço tecnológico, transformou-se em uma poderosa ferramenta de propaganda e, mais tarde, em uma indústria global, gerando bilhões de dólares anualmente. Conforme Zanella e Neves Jr. (2016, p. 31):

Essa característica merece destaque porque a aproximação com o grande público fez com que o cinema adquirisse relevância política. Ao falar para e com as massas o cinema se habilita como um canal para operacionalizar políticas de convencimento da opinião pública e legitimá-las.

No início do século XX, surgiram os primeiros cursos de Relações Internacionais, com foco na manutenção da paz. Desde sua criação, o campo tem adotado métodos de pesquisa do Direito, Economia e História (Silva, 2015), evoluindo ao longo do tempo para incluir questões como cultura, direitos humanos, migrações e mudanças climáticas.

Diversos estudos abordam a influência do cinema nas dinâmicas políticas internacionais, como Jenkins (2012, apud. Zanella e Neves Jr., 2016) e Willmetts (2013), que discutem a Diplomacia de Hollywood, estratégia dos EUA para promover o anticomunismo ao retratar os soviéticos como antagonistas. Nexon e Neumann (2006, p. 6) ampliam a discussão, destacando que a cultura popular, ao moldar moralidades, identidades e narrativas, é crucial nas relações internacionais: "se a cultura afeta profundamente a política, não podemos negligenciar a cultura popular" (Nexon; Neumann, 2006, p. 6). Kellner (1995, p. 9-10) observa que a cultura popular, disseminada por rádio, TV e cinema, é um produto da globalização cultural voltada ao entretenimento, cada vez mais mercador e com foco na maximização do lucro, em vez de um caráter artístico. Segundo o autor, a mídia, por meio do rádio, televisão, cinema e outros produtos culturais, molda os modelos de identidade e valores, influenciando percepções de gênero, classe, etnia, nacionalidade e sexualidade. A mídia contribui, assim, para a formação do senso de "nós" e "eles", definindo o que é considerado bom, moral ou negativo na sociedade.

Para Kellner (1995, p. 29), a cultura da mídia perpetua relações de dominação, mas também oferece ferramentas para resistir a elas, transformando a mídia em um palco de disputa entre grupos e ideologias. A influência do cinema, analisada a partir das diversas perspectivas das Relações Internacionais (RI), faz do cinema um objeto de estudo essencial para entender tanto conceitos teóricos quanto fenômenos políticos reais. Como veículo cultural, econômico e político, o cinema é fundamental para o estudo das RI, pois, integrado à indústria, impulsiona o consumo e molda valores sociais.

Já Zanella e Neves Jr. (2016, p. 37) reconhecem o cinema como uma ferramenta pedagógica valiosa nas RI, facilitando o entendimento de temas complexos e aproximando o público de assuntos distantes no tempo e espaço. O cinema se torna uma importante ferramenta de ensino, especialmente no campo da extensão acadêmica, ajudando a introduzir estudantes e o público geral aos eventos internacionais. Kuzma e Haney (2001) estudaram o uso do cinema no ensino de Relações Internacionais, onde filmes eram exibidos seguidos de debates, permitindo aos alunos interpretar e interagir com o conteúdo de forma mais dinâmica. Essa abordagem vai de encontro ao método de Aprendizado Ativo, o qual Børte, Nesje e Lillejord (2020, p. 2) definem como "práticas educacionais

caracterizadas pela participação contínua dos estudantes"² e que tem no cinema uma ferramenta que permite explorar diferentes dinâmicas de ensino e aprendizado dentro e fora de sala de aula.

Essa metodologia contrasta com os métodos centrados no professor ao colocar os estudantes como protagonistas na construção do aprendizado (ver Danker 2015; Caro, Lenkeit e Kyriakides, 2016). Bordenave e Pereira complementam, afirmando que a:

aprendizagem torna-se uma pesquisa em que o aluno passa de uma visão global do problema a uma visão analítica do mesmo - por meio de sua teorização - para chegar a uma "síntese" provisória, que equivale à compreensão. Desta apreensão ampla e profunda da estrutura do problema e de suas consequências nascem "hipóteses de solução" que obrigam a uma seleção dentre aquelas soluções possíveis. A síntese tem continuidade na atividade transformadora e construtora da organização da realidade (Bordenave; Pereira, 1999).

2 VANTAGENS DO USO DO CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

2.1 ACESSO ÀS INFORMAÇÕES BÁSICAS

Os avanços tecnológicos em telecomunicações impulsionaram a globalização, facilitando o consumo de produtos e informações. O cinema, parte da indústria cultural, ganhou acesso a novos mercados, tornando-se o primeiro contato de muitos telespectadores com certos temas, influenciando sua percepção do mundo. Nesse cenário, filmes são estratégias eficazes para introduzir novos conceitos, utilizando técnicas narrativas e audiovisuais para transmitir mensagens claras e envolventes.

Kuzma e Haney (2001, p. 47) destacam que filmes ajudam a tornar conceitos abstratos mais reais e mudam a forma como os alunos os percebem, melhorando sua capacidade de captar mensagens políticas ao longo do curso. Lukinbeal (2004, p. 247) argumenta que o cinema reflete imaginários sócio-culturais e geopolíticos, podendo reforçar ou moldar percepções, muitas vezes sem que o espectador perceba essa influência, o que é corroborado por Roland Bleiker (2009), que destaca a eficácia das mensagens políticas não identificadas.

Como parte da cultura popular, os filmes contêm informações históricas e contemporâneas com visões específicas dos produtores. Neumann e Nexon (2006, p. 9) afirmam que as teorias de Relações Internacionais devem utilizar a cultura popular como ferramenta pedagógica, ajudando a comunicar ideias e conceitos. Weber (2001, p. 9) também enfatiza que acessar a cultura visual por meio de filmes nos permite entender a relação entre o "popular" e o "político."

² Do original: "[...] educational practices characterised by continuous student participation". Tradução própria.

A interpretação crítica dos filmes, segundo autores como Boaz (2020), Dodds (2008) e Swimelar (2012), exige reflexão e pensamento analítico, sendo um dos principais benefícios do cinema como ferramenta pedagógica. Swimelar (2012, p. 29) revela que, em sua pesquisa, 40 participantes consideraram os filmes muito úteis para estimular a reflexão, enquanto 60 os acharam um pouco úteis, sem registros de opiniões negativas. Quanto ao uso específico de ficção científica e fantasia para a interpretação de temas políticos complexos, Boaz argumenta que a ficção científica e a fantasia, como ferramentas pedagógicas, ajudam a discutir questões políticas e sociais complexas, estimulando a reflexão sobre problemas atuais e possibilitando a especulação sobre soluções criativas e futuros possíveis.

Menadue e Cheer (2017, p. 13) observam que a ficção científica é frequentemente usada como metáfora para ilustrar a cultura humana, alinhando-se à abordagem de Nexon e Neumann sobre a cultura popular como ferramenta para entender sociedades. Esse argumento pode ser estendido a outros gêneros narrativos, que também utilizam alegorias para abordar temas como conflitos de classes e migrações, como destaca Boaz.

Os elementos cinematográficos destacam aspectos do cotidiano muitas vezes ignorados, atuando de maneira inversa à visão de Bleiker (2009), que aponta como a política presente no dia a dia, quando despercebida, se torna mais eficaz. Nexon e Neumann (2006, pp. 13-14) reforçam a ideia de que o cinema pode ser um espelho do mundo real, incentivando o exercício do pensamento crítico para interpretar os filmes.

Segundo Nexon e Neumann (2006, p. 13-14) e Bleiker (2009), o cinema ajuda a identificar aspectos políticos do cotidiano frequentemente ignorados, com a cultura popular desempenhando um papel fundamental na formação do senso comum, como afirmam Weldes e Rowley (2015, p. 5). Filmes estimulam o pensamento crítico, aproximando o público de questões políticas e facilitando a compreensão de conceitos abstratos (Kuzma e Haney, 2001, p. 34). Bruner (1973), Denis (1984), Paivio (1975) e Donald (1986) sugerem que o uso de filmes pode superar os desafios do ensino de Relações Internacionais, um campo que, segundo esses autores, é dificultado pela abstração das ciências sociais (apud Kuzma e Haney, 2001, p. 34).

2.2 FACILITAÇÃO PARA O ENTENDIMENTO DE TEMAS E CONCEITOS ABSTRATOS

Como consequência do uso predominante de mídias audiovisuais em detrimento das formas de comunicação escritas, conceitos como dissuasão podem ser melhor compreendidos pelos estudantes através da aplicação prática em um cenário real, como no filme *Dr. Strangelove* (1964). A inserção do espectador na Sala de Guerra do governo estadunidense permite que ele ouça do personagem homônimo a explicação de que armas

de destruição em massa servem como forma de dissuasão apenas porque outros países conhecem sua existência (Kuzma e Haney 2001, p. 35).

O contato com mídias audiovisuais, como filmes, não só facilita a compreensão de conceitos teóricos complexos, mas também aprimora a forma como os estudantes assistem e interpretam essas obras. Como destaca Cynthia Weber, "os alunos precisam ser capazes de visualizar e se identificar com as diversas narrativas usadas para descrever a política internacional, primeiro vendo-as encenadas e só mais tarde poderão compreendê-las de forma conceitual, as referenciando como '-ismos'" (2005, p. 388). Esse processo envolve o exercício do pensamento crítico, permitindo a identificação e aplicação prática de conceitos e teorias nas narrativas cinematográficas.

2.3 FACILITAÇÃO PARA A VISUALIZAÇÃO DE LOCAIS E PERÍODOS DISTANTES

O cinema abre janelas para o mundo, revelando eventos e fenômenos que podem parecer distantes dos estudantes, especialmente em um curso como Relações Internacionais. Kuzma e Haney (2001, p. 35), com base em Bakony (1982, p. 38), afirmam que "os filmes criam sua própria geografia visual", transportando os espectadores através das fronteiras do espaço e do tempo. Assim, atuam como pontes para eventos passados, facilitando a compreensão de contextos distantes (Zanella e Neves Jr., 2016, p. 31).

Filmes também funcionam como fontes de informações iniciais sobre temas desconhecidos para o público, sendo capazes de fornecer dados sobre atores e questões específicas (Daniel III e Musgrave, 2017, p. 505). Paixão (2009, p. 70) destaca que o cinema tem um poder único de fazer o espectador sentir-se parte do que está vendo, conferindo uma aparência de realidade a uma construção ficcional.

No entanto, essa capacidade de imersão pode tornar o público suscetível a persuasão implícita. Richter et al. (2009, p. 52) observam que uma boa "ponte" narrativa pode suspender temporariamente a descrença do espectador, tornando-o mais vulnerável à influência das mensagens do filme. A simplificação da realidade nos filmes, como apontado por Dyson (2015, p. 7), ajuda a criar uma narrativa fluida, tornando os eventos mais envolventes e acessíveis (Daniel III e Musgrave, 2017, p. 7).

Porém, essa simplificação também pode afetar a percepção da realidade, ao destacar certos aspectos e omitir outros. Isso é especialmente evidente em filmes sobre eventos históricos, onde diferentes perspectivas podem ser ofuscadas. Como observa Dodds (2008, p. 486), "filmes podem dramatizar eventos específicos e tornar alguns visíveis em detrimento de outros", influenciando a percepção do público sobre eventos históricos e atuais, como a Guerra ao Terror, frequentemente alinhados à visão predominante da sociedade onde o filme é produzido.

2.4 AUMENTO DO INTERESSE E ENGAJAMENTO

O cinema como ferramenta pedagógica em Relações Internacionais tem demonstrado potencial para aumentar o interesse e engajamento dos estudantes (Engert e Spencer, 2009; Kuzma e Haney, 2001; Simpson e Kausler, 2009; Valeriano, 2008; Waalkes, 2003). Krain (2010) argumenta que essa abordagem promove uma experiência compartilhada entre os alunos, facilitando discussões e debates. Professores que utilizaram filmes em seus cursos relataram aumento do interesse e engajamento dos alunos (Valeriano, 2013), com maior participação e debates acalorados sobre política internacional. Swimelar (2012, p. 36) destaca como os filmes despertaram a curiosidade e incentivaram a participação dos alunos:

Além das conclusões da seção de resultados que são altamente positivas, também descobri que este projeto incentivou os alunos a fazerem muitas perguntas importantes. Muitas de suas tarefas de redação se concentraram em questões que o filme levantou para eles e sobre as quais eles queriam mais informações.³

Em um estudo com duas turmas, uma introdutória e outra avançada, Kuzma e Haney (2001, p. 46) observaram que o uso de filmes como fonte de aprendizado teve um impacto significativo, especialmente na turma avançada. Os alunos dessa turma demonstraram maior motivação para pesquisar e escrever seus trabalhos avaliativos, impulsionados pelos filmes a explorar a bibliografia complementar e a relacionar diferentes temas de forma criativa em seus artigos. Como os autores descrevem:

Outro aluno, escrevendo sobre o mesmo assunto em seu artigo intitulado "Arcos Dourados ou Jaulas de Ferro? Capitalismo, Racionalismo e Democracia", uniu conceitos de maneiras que o instrutor nunca sonhou ser possível por um estudante de graduação. Dois outros alunos, cujo trabalho anterior em outros cursos foi considerado mediano, tiveram desempenho dramaticamente melhor neste curso.⁴

3 OS CINE DEBATES DO PROGRAMA DE EXTENSÃO JUCA NAS ESCOLAS

O curso de RI enfrenta o desafio de superar a distância entre os eventos internacionais e a realidade local, o que também impacta as práticas extensionistas na área

³ Do original: "In addition to the conclusions in the results section that are highly positive, I also discovered that this project encouraged students to ask many important questions. Many of their writing assignments focused on questions that the film raised for them and that they wanted further information about." Tradução própria.

⁴ Do original: "Another student, writing on the same subject in his paper entitled "Golden Arches or Iron Cages? Capitalism, Rationalism, and Democracy", united concepts in ways that the instructor never dreamed possible of an undergraduate. Two other students, whose past work in other courses was judged as average, performed dramatically better in this course." Tradução própria.

(Dri, da Silva, de Andrade, 2012, p. 140). Projetos como simulações de conferências e consultoria internacional são comuns, mas alternativas inovadoras ainda são necessárias. Nesse contexto, o Juca nas Escolas, programa de extensão da UFSM, foi reativado em 2022 após sua criação em 2015, com foco na Quarta Colônia de imigração italiana no Rio Grande do Sul. Reconhecida como Geoparque da UNESCO desde 2023, a região recebe apoio educacional e de pesquisa por meio de três principais ações do programa: palestras em escolas públicas, Cine-Debates no campus da UFSM e produção de materiais sobre os ODS da ONU.

Os ODS, adotados pela ONU em 2015, visam promover o desenvolvimento humano, social e ambiental. Com 17 objetivos e 169 metas, a Agenda 2030 busca a prosperidade global, sustentabilidade e paz. O Juca nas Escolas utiliza os ODS para conectar a realidade local aos desafios globais, incentivando a reflexão crítica dos alunos sobre essas questões.

Os Cine-Debates são uma das principais ferramentas do programa, utilizando filmes para estimular a participação ativa dos alunos e conectar os ODS com o contexto local. As sessões consistem na exibição de curtas-metragens (até 45 minutos), seguidas de um debate mediado por membros do programa e um tour pelo campus da UFSM. Por exemplo, ao abordar o ODS 11, "Cidades e Comunidades Sustentáveis", os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer a Casa Popular Eficiente e as Placas Fotovoltaicas da universidade. Cada sessão aborda um ou mais ODS, com a participação de filmes que exploram diferentes estilos narrativos, incluindo documentários e ficção.

A curadoria dos filmes no Juca nas Escolas prioriza a escolha de documentários e ficções, visando explorar diferentes abordagens e investigar as percepções dos alunos. Nichols (2005) destaca que o documentário, por sua natureza, transmite uma sensação de autenticidade, o que pode influenciar a forma como percebemos o mundo e orientamos nossas ações:

Quando acreditamos que o que vemos é o testemunho do que o mundo é, isso pode embasar nossa orientação ou ação nele. Obviamente isso é bem verdadeiro na ciência, em que o diagnóstico por imagem tem importância vital em todos os ramos da medicina. A propaganda política, como a publicidade, também se funda na nossa crença em um vínculo entre o que vemos e a maneira como o mundo é, ou a maneira como poderíamos agir nele. Assim fazem muitos documentários, quando têm a intenção de persuadir-nos a adotar uma determinada perspectiva ou ponto de vista sobre o mundo. (Nichols, 2005, p. 20)

3.1 FILMES EXIBIDOS

A pesquisa analisará duas sessões dos Cine-Debates, com um total de seis filmes. A primeira sessão, dedicada aos ODS 11 e 12, incluiu a animação brasileira "Paloma" (2020) e o documentário "Ponto de Vista - Minhocão" (2016). A segunda sessão, com foco nos ODS 13 e 14, apresentou "Carta de amor a uma Ilha" (2017), "Para onde foram as andorinhas?"

(2016) e a reportagem da BBC "Mudanças Climáticas: a urgente luta para salvar a Terra" (2022). A reportagem da BBC, por seu caráter informativo e abordagem de temas de interesse social, se aproxima do gênero documental, como define Nichols (2005). A seleção dos filmes se baseou na ideia do cinema como "espelho", utilizando-os para problematizar aspectos negativos da realidade e estimular o engajamento e a reflexão sobre o tema em relação ao nosso ambiente. Além disso, a análise comparativa entre um documentário (caráter informativo) e uma obra ficcional enriquece a discussão.

3.1.1 Paloma (2020)⁵

"Paloma", animação de sete minutos dirigida e co-escrita por Alex Reis, foi produzida como TCC na FAAP em 2020. Aclamada em festivais, a história segue uma pomba que, ao ingerir um chip de celular, ganha consciência e tenta conscientizar outras pombas sobre a poluição e os perigos urbanos. Porém, sua tentativa falha, levando-a ao conformismo. O filme explora a relação entre humanos e animais, desigualdade social e a busca por propósito. A obra utiliza a metáfora das pombas para discutir a falta de apoio público e a invisibilidade, como evidenciado pela frustração de Paloma, que diz: "até parece que elas iriam te ouvir". Ela também questiona a consciência humana, perguntando: "Será que os 'pernas' têm uma dessa na cabeça deles?", destacando a disparidade entre as realidades e a falta de empatia. A jornada de Paloma, que busca despertar a consciência dos outros, se conecta com as ideias de Souza (2006), que argumenta:

Foi essa miopia da percepção seletiva e lacunar e sua conseqüente visão acrítica da realidade que fez com que o Brasil tenha convivido com uma desigualdade naturalizada durante todo seu processo de modernização, a qual já dura dois séculos, condenando 1/3 da população à subcidadania e a uma vida que não merece esse nome.

3.1.2 Ponto de Vista: Minhocão (2016)⁶

A "invisibilidade" retratada no curta-metragem, que naturaliza um problema social crescente, é evidenciada pela alegoria das pombas. Embora o tema principal seja a desigualdade social, com um ODS específico, a obra também se conecta ao ODS 11, Cidades e Comunidades Sustentáveis, que aborda questões como aglomerados subnormais, favelas e a população negra em assentamentos precários, refletindo a realidade urbana.

⁵ Disponível em: <https://vimeo.com/378961884>. Último acesso em: 15/11/2023.

⁶ Disponível em: <https://youtu.be/FZrgLzHoKeU?if=OFcUaZJYJdbP20BC>. Último acesso em: 16/11/2023.

O documentário *Ponto de Vista: Minhocão* (2016), de Ingrid Mabelle, resultado de um TCC em Jornalismo, explora o processo de gentrificação em São Paulo, utilizando a construção do Elevado João Goulart, conhecido como "Minhocão", como exemplo. A obra apresenta perspectivas de moradores, arquitetos, urbanistas e do então prefeito Fernando Haddad. A gentrificação é explicada como a substituição da população original por moradores de maior poder aquisitivo, impulsionada pelo aumento do custo de vida e melhorias no local, sem remoção física dos antigos moradores. O Minhocão, construído no século XX, abrangia uma região com cerca de 230 mil pessoas (IBGE, 2010). A gentrificação, porém, não se limita a São Paulo, Brasil ou países em desenvolvimento, sendo um processo internacional com nuances específicas em cada local, como destaca Neil (2007).

3.1.3 Para onde foram as andorinhas? (2016)⁷

O documentário *Para onde foram as andorinhas?* (21 min e 47 seg), dirigido por Mari Corrêa, aborda a degradação ambiental no Xingu, sul da Amazônia, destacando os impactos do desmatamento, queimadas e mudanças climáticas no modo de vida dos povos indígenas da região. Produzido pelo Instituto Catitu e pelo Instituto Socioambiental, o filme revela a importância da floresta para mais de 6.500 indígenas de dezesseis povos, que dependem dela para alimentos, remédios, rituais e construção de suas casas. O documentário também mostra como as mudanças fora do Parque do Xingu afetam o clima e o ecossistema dentro dele.

A questão das mudanças climáticas é um dos 17 ODS, dada sua gravidade global. Cruz e Bodnar (2010) afirmam que o prefixo "trans" expressa a superação de limites territoriais, indicando um fenômeno que ultrapassa categorias unitárias. No campo do Direito Ambiental, Carneiro, Rodrigues e Pasold (2016, p. 874) argumentam que a transnacionalização do direito ambiental quebra barreiras, exigindo a perda da soberania absoluta para adotar regras internacionais. Embora centrado no Xingu e na Amazônia, o documentário levanta a relação entre o local e o global, tema debatido após a exibição do filme e um dos motivos para sua seleção no Cine-Debate.

3.1.4 Mudanças Climáticas: a urgente luta para salvar a Terra (2022)⁸

⁷ Disponível em: <https://youtu.be/T0-INQW3It0?si=qdLFFx6Q5EZvzb>. Último acesso em: 16/11/2023.

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BB7cRi5wwh0&t=2s>. Último acesso em: 14/11/2023.

Produzida pela BBC Brasil, publicada inicialmente como texto em 2021 e transformada em vídeo em 2022, apresentada pela jornalista Camilla Veras Mota, aborda os aspectos geopolíticos do combate às mudanças climáticas, destacando marcos da política internacional sobre o tema no século XXI.

A reportagem, que pode ser vista como um curta-metragem, mostra que, desde o trabalho de Al Gore em 2006 até o Acordo de Paris em 2015, nenhuma medida internacional conseguiu conter a degradação ambiental. Embora toque em temas como os desafios das matrizes energéticas, produção de gases de efeito estufa, e a dicotomia entre desenvolvimento e sustentabilidade, o vídeo provoca reflexão e pesquisa sobre esses assuntos. Além disso, a reportagem abre espaço para discussões sobre Relações Internacionais, como o conceito de Sistema Internacional, os desequilíbrios econômicos entre o Norte e o Sul Global, a vulnerabilidade climática de países insulares e em desenvolvimento, e o papel do Direito, da cooperação e das ONGs no equilíbrio global.

3.1.5 Carta de amor a uma ilha (2017)⁹

O curta-metragem "Carta de amor à uma ilha", com 5 minutos e 10 segundos de duração, dirigido por Lulu DeBoer, é uma narrativa pessoal sobre o pertencimento da diretora à sua ilha natal, Kiribati. O filme, selecionado entre 10 obras de 8 países pelo curador Fernando Meirelles, faz parte do programa *Film4Climate*, ligado ao Banco Mundial e financiado pela Itália e Alemanha.

A obra retrata os riscos ambientais que o Kiribati, um país insular no Oceano Pacífico com altitude próxima ao nível do mar, enfrenta devido ao aumento do nível dos oceanos e à intensificação de ciclones. O filme levanta a questão do descaso internacional com o tema: como países com menor poder internacional podem atuar no combate às mudanças climáticas? A reportagem da BBC mostra que os países desenvolvidos são os principais responsáveis pelas emissões de CO₂, enquanto países subdesenvolvidos como Kiribati são os primeiros a sofrer as consequências do descaso ambiental. "Carta de amor à uma ilha" torna a visualização do problema global e interconectado das mudanças climáticas mais concretas.

3.2 ANÁLISE DOS DADOS

Os formulários da pesquisa foram elaborados para avaliar as vantagens do cinema como ferramenta pedagógica, com base na literatura sobre o tema. As questões, com escala de 1 a 5, abordaram aspectos como gosto por filmes, conhecimento prévio sobre os ODS,

⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HdOOsjerY4A>. Último acesso em: 18/11/2023.

interesse após a exibição, motivação para assistir mais filmes sobre o tema, utilidade dos filmes para a compreensão dos ODS, capacidade de visualizar eventos distantes e a importância do debate e da fala do professor. A pesquisa também comparou documentário e ficção quanto à utilidade para o aprendizado e coletou dados sobre o consumo de streaming pelas famílias dos alunos. Mavale e Singh (2020, pp. 112-113) apontam que mais de 95% dos jovens entre 15 e 25 anos consomem conteúdo de streaming diariamente, com 57% percebendo impacto na forma de pensar e 11,5% relatando mudanças de comportamento relacionadas ao consumo de produções culturais via streaming (p. 114).

Foram realizadas duas sessões do Cine-Debate com turmas do terceiro ano do Ensino Médio em escolas privadas de Santa Maria. A primeira, sobre os ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e 12 (Consumo e Produção Responsáveis), teve 80 alunos e foi mediada pelo programa Juca nas Escolas com a professora Joséli Fiorin Gomes. A segunda, sobre os ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima) e 15 (Vida Terrestre), contou com 94 alunos e a presença da Mestre Jéssica Stobienia Gonçalves. Após ambas as sessões, 100% dos alunos responderam ao formulário, cujos dados foram analisados em tabelas, considerando aspectos como consumo de filmes e streaming, conhecimento prévio sobre os ODS, interesse e motivação após a exibição, aprendizado e visualização dos temas, e a importância do debate e da fala da professora convidada.

Tabela 1 - Dados sobre assinatura de serviços de streaming e gosto por filmes

Respostas	Em sua casa, você possui assinatura de um site de streaming (exemplo: Netflix, Amazon Prime, etc)? Quantos?		De 1 a 5, o quanto você gosta de assistir filmes (no cinema, televisão ou por meio de serviços de streaming)?	
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 1	Grupo 2
1	22	31	0	1
2	16	22	1	2
3	19	14	6	14
4	23	16	28	25
5	0	0	45	52
Média	2,54	1,93	4,46	4,33

Elaborado pelo autor

Tabela 2 - Dados sobre o conhecimento prévio sobre os ODS

Respostas	De 1 a 5, o quanto você sabia sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) antes do Cine-Debate?		De 1 a 5, o quanto você considera que sabia sobre o tema "Cidades e Comunidades Sustentáveis" antes do Cine-Debate?		De 1 a 5, o quanto você considera que sabia sobre o tema "Consumo e Produção Responsáveis" antes do Cine-Debate?	
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 1	Grupo 2
1	3	21	4	7	1	6
2	11	20	19	22	19	25
3	22	34	35	38	30	32
4	34	13	21	21	26	26
5	10	6	1	6	4	4
Média	3,46	2,61	2,95	2,97	3,16	2,97

Elaborado pelo autor

Para avaliar a autopercepção dos estudantes sobre o conhecimento prévio dos ODS, foram elaboradas três questões: uma sobre o conhecimento geral e duas sobre os ODS abordados em cada sessão. No Grupo 1, a média de autoavaliação do conhecimento geral foi de 3,46, com a maioria das respostas em 3 (22 respostas) e 4 (34 respostas). Três estudantes se avaliaram com 1, e 10 se avaliaram com 5. Desses 10, seis avaliaram o conhecimento sobre os ODS 11 e 12 como 4. Um aluno deu 1 para o ODS 11 e 5 para o ODS 12. No Grupo 2, a média foi de 2,61, com a maioria das respostas em 1 (21 respostas) e 3 (34 respostas). Dos 21 que deram nota 1, apenas 4 mantiveram a avaliação em 1 nas questões específicas. Outros 3 alunos, embora tenham se avaliado com 1 no conhecimento geral, atribuíram notas altas (4 ou mais) aos ODS 11 e 12.

Tabela 3 - Dados sobre interesse e motivação

Respostas	De 1 a 5, o quanto você se interessou pelo tema "Cidades e Comunidades Sustentáveis" / "Mudanças Climáticas" após assistir aos filmes?		De 1 a 5, o quanto você se interessou pelo tema "Consumo e Produção Responsáveis" / "Vida Terrestre" após assistir aos filmes?		De 1 a 5, o quanto motivado está para assistir mais filmes sobre o tema?		De 1 a 5, o quanto você se sente motivado a refletir sobre o tema e sua importância em nossa vida após participar do Cine-Debate?		De 1 a 5, o quanto você se sentiu motivado a participar do debate após assistir aos filmes?	
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 1	Grupo 2
1	1	1	1	0	6	4	2	1	5	4
2	6	3	10	6	13	8	8	2	12	6

3	17	13	14	20	19	19	13	11	20	29
4	32	36	35	27	28	36	31	35	29	29
5	24	41	19	41	13	27	26	43	14	24
Média	3,9	4,2	3,77	4,1	3,37	3,79	3,89	4,27	3,44	3,68

Elaborado pelo autor

A literatura destaca a capacidade dos filmes de aumentar o interesse e a participação dos alunos, evidenciada pelo engajamento no debate, curiosidade sobre os temas, vontade de assistir mais filmes e reflexão crítica. O Grupo 2 apresentou maior interesse pelos temas, mas esse interesse não se traduziu no desejo de assistir a mais filmes. A resposta de um estudante do Grupo 1, que deu 1 em 6 das 16 questões e 2 em outras 6, impactou a média final.

Em relação à participação no debate, o Grupo 1 teve uma média abaixo de 70%, com 17 dos 80 alunos respondendo 2 ou menos. O Grupo 2 obteve uma média de 73,6%. Embora inferior ao esperado, o resultado foi corroborado pelo envolvimento de alguns alunos durante os debates. O debate do Grupo 2, especialmente sobre "Mudanças Climáticas" e "Vida Terrestre", abordou temas como o modelo de produção capitalista, o agronegócio e o uso de agrotóxicos, com contribuições de posições divergentes. Ambos os grupos sugeriram mais tempo para o debate, destacando que a participação aumentou nos minutos finais, quando a discussão estava no auge.

Tabela 4 - Dados sobre entendimento, aprendizado e visualização

Respostas	De 1 a 5, o quão úteis foram os filmes para o entendimento do tema?		De 1 a 5, o quanto você considera ter aprendido sobre o tema após assistir aos filmes?		De 1 a 5, o quão úteis foram os filmes para que você conseguisse visualizar eventos e locais distantes da sua realidade?	
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 1	Grupo 2
1	1	2	3	0	1	0
2	4	2	3	1	1	1
3	8	8	3	11	7	8
4	16	16	36	44	25	25
5	50	66	32	35	46	58
Média	4,39	4,51	4,18	4,24	4,43	4,52

Elaborado pelo autor.

O uso do cinema como ferramenta educacional é altamente valorizado por sua capacidade de transmitir e explicar temas, com o educador desempenhando um papel crucial como guia. Como Valeriano (2013, p. 56) destaca, "é quase necessário exibir os filmes durante o tempo em sala de aula para que o professor possa lidar com quaisquer comentários e dúvidas". Swimelar (2012, p. 35) também observa que, embora o cinema tenha vantagens para o aprendizado, ele traz desafios, como o uso eficiente do tempo de aula e a necessidade de imagens contextuais e historicamente ricas.

A maioria dos estudantes, tanto do Grupo 1 quanto do Grupo 2, avaliou os curtas-metragens exibidos como eficazes para o aprendizado. O Grupo 1 deu notas acima de 87%, e o Grupo 2, acima de 90%, indicando uma percepção positiva. A avaliação do aprendizado teve uma ligeira queda, com médias de 83,6% no Grupo 1 e 84,8% no Grupo 2, mas ainda assim foi favorável. Os filmes também mostraram-se eficientes para transportar os estudantes a realidades distantes. Mais de 88% do Grupo 1 e 90% do Grupo 2 concordaram que os filmes ajudaram na visualização de diferentes contextos. O Grupo 1, por exemplo, conheceu a vida em São Paulo através dos filmes *Paloma* e *Ponto de Vista: Minhocão*, enquanto o Grupo 2, com *Para onde foram as andorinhas?*, explorou a realidade dos povos indígenas do Xingu e a degradação ambiental. O filme *Carta de amor a uma ilha* abordou o risco de inundação no Kiribati, proporcionando uma compreensão mais profunda sobre as mudanças climáticas.

Tabela 5 - Dados sobre o debate e fala do professor convidado

Respostas	De 1 a 5, o quão importante foi o debate pós filmes para que você aprendesse mais sobre o tema?		De 1 a 5, o quão importante foi a fala do/a professor/a convidado para melhor entendimento do tema?	
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 1	Grupo 2
1	4	5	3	0
2	4	2	2	3
3	15	15	4	3
4	13	28	13	20
5	42	43	58	67
Média	4,09	4,1	4,51	4,62

A participação ativa do educador é crucial para o sucesso do cinema como ferramenta de ensino, pois ele contextualiza a obra e direciona os alunos a focar nos aspectos relevantes para o aprendizado. Como afirmam Kuzma e Haney (2001, p. 37), "os instrutores devem ajudar os estudantes a analisar os 'elementos ficcionais' dos filmes, pedindo para que os assistam com um olhar crítico".

O debate inclui uma introdução e uma explicação sobre o tema, seguida de questionamentos e reflexões que estimulam a participação ativa dos alunos. O papel do educador é não apenas transmitir conhecimento, mas também promover a construção ativa do saber. Essa metodologia se alinha ao Paradigma do Aprendizado de Valença e Inoue (2017, p. 3), que destaca a colaboração entre professor e aluno no desenvolvimento de conexões significativas com o conteúdo. Nos Cine-Debates do Juca nas Escolas, o educador deve incentivar a participação ativa, transformando os alunos de receptores passivos em agentes ativos na construção de seu aprendizado. Como afirmam Valença e Inoue (2017, p. 11):

Há certamente uma curva de aprendizado que deve ser seguida. Pode ser difícil romper com o que já se sabe ou fazer diferente à média. Mas a literatura de aprendizado ativo mostra que não há tanto custo e demanda de tempo para fazê-lo. E, assim como a aula expositiva, a prática leva a atalhos, que serão aproveitados tanto em sala quanto na preparação das aulas.

A participação das professoras convidadas foi essencial para complementar o aprendizado dos filmes, com altos índices de satisfação: 90,2% no Grupo 1 e 92,4% no Grupo 2. Embora o debate tenha recebido uma avaliação ligeiramente menor (médias de 81,8% e 82%), as respostas indicam que os alunos reconheceram sua importância. A motivação para participar do debate foi alta, com médias entre 68% e 73%, sugerindo que o engajamento aumentou ao longo do processo, impulsionado pela percepção da utilidade do diálogo na construção do conhecimento. Isso indica que, para os alunos, a participação no debate se tornou um motivador mais forte do que os próprios filmes, destacando o valor da interação colaborativa.

Tabela 6 - Dados sobre a utilidade de documentários e ficções

Respostas	Sobre filmes de ficção e documentários, você considera que:		Sobre filmes os filmes assistidos hoje:		Respostas	De 1 a 5, o quão instrutivo foi assistir a um filme de ficção e um documentário em conjunto para seu aprendizado?	
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 1	Grupo 2		Grupo 1	Grupo 2
Documentários muito mais úteis	48	52	44	56	1	1	0
Documentários pouco mais úteis	15	23	16	15	2	4	0
Ficções muito	7	10	5	11	3	13	13

mais úteis							
Ficções pouco mais úteis	4	2	6	0	4	23	24
Não vejo diferença	5	4	8	10	5	39	56
					Média	4,19	4,46

Elaborado pelo autor

A pesquisa analisou a percepção dos alunos sobre a utilidade de documentários e ficção no aprendizado, comparando os dois gêneros. Os resultados indicam que a maioria considera os documentários mais úteis, tanto de forma geral quanto para os filmes exibidos. Nenhum aluno do Grupo 2 avaliou negativamente esses gêneros, e apenas um aluno do Grupo 1 fez avaliação negativa. Um total de 18 alunos não viu diferença na utilidade entre os gêneros, enquanto 9 avaliaram positivamente ambos. A média de aprovação de 83,8% no Grupo 1 e 89,2% no Grupo 2 para o uso combinado de documentários e ficção sugere que os alunos reconhecem o valor dessa abordagem. Embora os documentários tenham sido preferidos, a combinação dos dois gêneros foi bem recebida, indicando que uma abordagem estratégica pode enriquecer o aprendizado.

Embora os curtas de ficção não tenham superado os documentários em preferência, os resultados confirmam a eficácia do cinema no ensino, destacando a relevância do programa Juca nas Escolas e a importância de explorar diferentes formatos e gêneros para promover a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa analisou a percepção dos alunos sobre a utilidade de documentários e ficção no aprendizado. A maioria considera os documentários mais úteis, tanto em geral quanto em relação aos filmes específicos exibidos. Nenhum aluno do Grupo 2 avaliou negativamente esses gêneros, e apenas um aluno do Grupo 1 fez uma avaliação negativa, também em outras questões. 18 alunos não perceberam diferença entre os gêneros, e 9 avaliaram positivamente ambos.

A média de 83,8% de aprovação no Grupo 1 e 89,2% no Grupo 2 para o uso combinado de documentários e ficção indica que os alunos reconhecem o valor dessa combinação. Embora prefiram os documentários, a combinação dos gêneros foi bem recebida, sugerindo que uma abordagem estratégica pode enriquecer o aprendizado. Os resultados reforçam pesquisas sobre a eficácia do cinema no ensino, destacando a

importância do programa Juca nas Escolas e o valor de explorar diferentes formatos e gêneros cinematográficos para promover a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BAKONY, E. Using film in teaching concepts—Some significant aspects. Past, Present, future: Developing Linkage Around the Pacific Rim, p. 38-43, 1982.
- BLEIKER, Roland. Aesthetics and World Politics. Springer, 2009.
- BOAZ, Cynthia. How speculative fiction can teach about gender and power in International Politics: A pedagogical overview. *International Studies Perspectives*, v. 21, n. 3, p. 240-257, 2020.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BØRTE, K; NESJE, K; LILLEJORD, S. Barriers to student active learning in higher education. Routledge Taylor & Francis Group, 2020.
- CARO, Daniel H.; LENKEIT, Jenny; KYRIAKIDES, Leonidas. Teaching strategies and differential effectiveness across learning contexts: Evidence from PISA 2012. *Studies in educational evaluation*, v. 49, p. 30-41, 2016.
- CRUZ, Paulo; BODNAR, Zenildo. A transnacionalidade e a emergência do estado e do direito transnacionais. *Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas*, v. 26, n. 1, 2010.
- DANIEL III, J. Furman; MUSGRAVE, Paul. Synthetic experiences: How popular culture matters for images of international relations. *International Studies Quarterly*, v. 61, n. 3, p. 503-516, 2017.
- DANKER, Brenda. Using flipped classroom approach to explore deep learning in large classrooms. *IAFOR Journal of Education*, v. 3, n. 1, p. 171-186, 2015.
- DODDS, Klaus. 'Have you seen any good films lately?' Geopolitics, international relations and film. *Geography Compass*, v. 2, n. 2, p. 476-494, 2008.
- DOS PASSOS CARNEIRO, Cheila da Silva; RODRIGUES, Patrícia Silva; PASOLD, Cesar Luiz. A Transnacionalização da Sustentabilidade no Direito Ambiental. *Revista Eletrônica Direito e Política*, v. 11, n. 2, p. 848-879, 2016.
- DRI, Clarissa; DA SILVA, Andressa Caroline Molinari; DE ANDRADE, Marina Lazarotto. Extensão universitária em Relações Internacionais: ditadura e transição à democracia na América do Sul| Science outreach in the field of International Relations: dictatorship and transitional justice in South America. *Mural Internacional*, v. 7, n. 2, p. 139-150, 2016.
- DYSON, Stephen Benedict. Otherworldly politics: the international relations of Star Trek, Game of Thrones, and Battlestar Galactica. JHU Press, 2015.
- ENGERT, Stefan; SPENCER, Alexander. International Relations at the Movies: Teaching and Learning about International Politics through Film. *Perspectives: Central European Review of International Affairs*, v. 17, n. 1, 2009.
- INOUE, Cristina Yumie Aoki; VALENÇA, Marcelo M. Contribuições do aprendizado ativo ao estudo das Relações Internacionais nas universidades brasileiras. *Meridiano 47-Journal of Global Studies*, v. 18, 2017.
- KELLNER, Douglas. Media culture: Cultural studies, identity and politics between the modern and the post-modern. Routledge, 1995.
- KRAIN, Matthew. The effects of different types of case learning on student engagement. *International Studies Perspectives*, v. 11, n. 3, p. 291-308, 2010.
- KUZMA, Lynn M.; HANEY, Patrick J. And... Action! Using film to learn about foreign policy. *International Studies Perspectives*, v. 2, n. 1, p. 33-50, 2001.
- LUKINBEAL, Chris. The map that precedes the territory: An introduction to essays in cinematic geography. *GeoJournal*, v. 59, p. 247-251, 2004.
- MENADUE, Christopher Benjamin; CHEER, Karen Diane. Human culture and science fiction: A review of the literature, 1980-2016. *Sage Open*, v. 7, n. 3, 2017.

NEUMANN, Iver B.; NEXON, Daniel H. Introduction: Harry Potter and the study of world politics. *Harry Potter and international relations*, p. 1-23, 2006.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Papirus Editora, 2005.

PAIXÃO, Cristiano. Cinema, direito e resgate histórico: a construção da memória in: NEUENSCHWANDER MAGALHÃES, Juliana; PIRES, Nádia; MENDES, Gabriel; CHAVES, Felipe; LIMA, Eric (orgs). *Construindo memória: seminários direito e cinema 2006 e 2007*. Rio de Janeiro: Faculdade Nacional de Direito, 2009, pp. 65-78.

RICHTER, Tobias; SCHROEDER, Sascha; WÖHRMANN, Britta. You don't have to believe everything you read: Background knowledge permits fast and efficient validation of information. *Journal of personality and social psychology*, v. 96, n. 3, p. 538, 2009.

SILVA, João Carlos J. As Possibilidades das Pedagogias Ativas para os Cursos de Relações Internacionais. 5º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais: Redefinindo a Diplomacia num Mundo em Transformação. Belo Horizonte, 2015.

SIMPSON, Archie W.; KAUSLER, Bernd. IR teaching reloaded: Using films and simulations in the teaching of international relations. *International Studies Perspectives*, v. 10, n. 4, p. 413-427, 2009.

SOUZA, Jessé. *A invisibilidade da desigualdade brasileira*. editora UFMG, 2006.

SWIMELAR, Safia. Visualizing international relations: Assessing student learning through film. *International Studies Perspectives*, v. 14, n. 1, p. 14-38, 2013.

VALERIANO, Brandon. Teaching international relations with film. In: Annual Meeting of the Southern Political Science Association, New Orleans, January. 2008. p. 9-12.

VALERIANO, Brandon. Teaching introduction to international politics with film. *Journal of Political Science Education*, v. 9, n. 1, p. 52-72, 2013.

WAALKES, Scott. Using film clips as cases to teach the rise and "decline" of the state. *International Studies Perspectives*, v. 4, n. 2, p. 156-174, 2003.

WEBER, Cynthia. The highs and lows of teaching IR theory: Using popular films for theoretical critique. *International Studies Perspectives*, v. 2, n. 3, p. 281-287, 2001.

WEBER, Cynthia. *Imagining America at war: Morality, politics and film*. Routledge, 2020.

WILLMETTS, Simon. Quiet Americans: The CIA and Early Cold War Hollywood Cinema. *Journal of American Studies*, v. 47, n. 1, p. 127-147, 2013.

ZANELLA, Cristine Koehler; JUNIOR, Edson José Neves. O cinema e a extensão em relações internacionais: métodos, trajetórias e resultados. *Revista da Extensão*, p. 30-37, 2016.

FILMOGRAFIA:

CARTA DE AMOR A UMA ILHA (2016). Vídeo (5 min). Direção: Lulu DeBoer. Kiribati, 2016. Publicado pelo canal Connect4Climate. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=utSs6Zo74Kk>. Acesso em: 15 agosto 2023.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS: a urgente luta para salvar a Terra (2022). Vídeo (13 min). BBC News Brasil, 2022. Publicado pelo canal BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BB7cRi5wwh0>. Acesso em 14 agosto 2023.

PALOMA (2020). Vídeo (7 min) Direção: Alex Reis. São Paulo, Brasil, 2020. Publicado no site Vimeo. Disponível em: <https://vimeo.com/378961884>. Acesso em 30 junho 2023.

PARA ONDE FORAM AS ANDORINHAS? (2016). Vídeo (22 min). Direção: Mari Corrêa. Brasil: Instituto Catitu e Instituto Socioambiental, 2016. Publicado pelo canal Institutocatitu. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T0-INQW3lt0>. Acesso em 15 agosto 2023.

PONTO DE VISTA: Minhocão (2016). Vídeo (31 min). Direção: Ingrid Mabelle. São Paulo, Brasil, 2016. Publicado pelo canal Ingrid Mabelle. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FZrgLzHoKeU>. Acesso em 25 junho 2023.